

periférica superficial (n = 2, 1,6%). Os dispositivos foram inseridos, em sua maioria, em membro superior direito (n = 77, 60,6%), sendo 97,4% (n = 75) deles na veia basilica. A técnica de seldinger modificada (TSM) e a punção assistida por ultrassom foi utilizada em 72,6% (n = 90) dos procedimentos, os demais procedimentos foram realizados com a TSM e punção guiada com ultrassom. Em relação aos cateteres utilizados, a maioria tinha calibre 5Fr e duplo lúmen (n = 87, 70,2%). A taxa de sucesso na inserção, independente do número de punções, foi de 100%. **Discussão:** Os resultados demonstraram que o cateter de PICC pode ser um dispositivo de escolha para pacientes hematológicos que serão submetidos a terapia intravenosa com quimioterápicos, drogas vesicantes, antibioticoterapia prolongada e com falência de acesso venoso periférico. A tecnologia do ultrassom para avaliação do calibre, profundidade da veia, diâmetro do cateter e a punção assistida ou guiada pelo equipamento de imagem foi fundamental para alcançar a taxa de 100% de sucesso na inserção do PICC. **Conclusão:** As tecnologias utilizadas para a inserção do dispositivo de acesso venoso central de inserção periférica, demonstraram que o PICC pode ser um cateter de escolha para o tratamento de pacientes hematológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1013>

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA HEMATOLÓGICA

KMLP Silva ^a, VMS Moraes ^{a,b,c}, DWS Araújo ^b, CM Pereira ^b, EG Silva ^{a,b}, VG Silva ^b, LEP Pereira ^b, CGS Duarte ^b, TSF Moraes ^d, MSU Lins ^d

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^b Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Olinda, PE, Brasil

^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^d Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil

Objetivo: Analisar perfil clínico epidemiológico de pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **Material e Métodos:** estudo realizado na Fundação HEMOPE, organização de caráter científico, educacional, assistencial vinculada à Secretaria de Saúde do Estado, possuindo referência nacional no diagnóstico laboratorial, tratamento de doenças do sangue, desenvolvimento da medicina transfusional, no apoio aos serviços de transplante de órgãos e tecidos. Oferece assistência relacionada a processos hematológicos, presta serviços ambulatoriais, pronto-atendimento, unidade de internação com sessenta leitos, atendimento odontológico, fisioterapia e psicológico. A unidade de terapia intensiva é composta por quatro leitos com uma equipe multidisciplinar. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, delineamento transversal, retrospectivo de março de 2020 a março de 2022. A coleta se efetivou através de análise documental, com dados secundários referente aos internamentos de pacientes onco-hematológicos,

internados na unidade de terapia intensiva do hospital da Fundação HEMOPE. Baseados nos registros de admissões e altas da unidade. **Resultados:** Foram analisadas procedência, tempo de permanência, diagnósticos, idade, sexo e motivo da alta. Baseados nos registros de admissões e altas da unidade. No período analisado, foram registrados 169 internações, sendo 93 do sexo masculino e 76 feminino, procedentes da enfermaria, em seguida do SPA, com prevalência de diagnóstico para Leucemia Mieloide Aguda e Leucemia Mieloide Crônica, Leucemia Linfóide Crônica e Anemias. A maioria dos pacientes apresentaram o tempo de permanência entre 0-16 dias e do total de pacientes 89 (52,66%) foram a óbitos e a faixa etária prevalente estava entre 21 - 41 anos e 62 a 82 anos. **Discussão:** Os pontos relevantes para as altas taxas de mortalidade, podemos citar a falha na cobertura dos usuários do SUS, resultando no retardo do diagnóstico precoce, dificultando o tratamento. Considerando que muitos usuários ao chegar nas emergências já em estado grave, se faz necessário planejamento estratégico, trabalho intenso na conscientização para a adesão ao tratamento o quanto antes, promovendo educação à saúde com equipes multidisciplinares; a demora para admitir falta de leitos no setor público; longa duração nos leitos, deixando mais suscetíveis a eventos adversos. O cenário da unidade de terapia intensiva é de pacientes graves, que necessitam de cuidados intensivos e profissionais especializados em onco/hematologia que sejam capacitados para oferecer condutas clínicas e tratamentos coerentes, assim como, saber lidar com os familiares em relação ao prognóstico de vida do paciente. Constata-se que a predominância de ocupação dos leitos é do público masculino, sendo este de 55,02% e 44,97% do público feminino. **Conclusão:** A realidade relatada é representada como “um lugar para morrer”, faz necessário refletir e identificar os priores das transferências, deste modo tenha um papel fundamental no tratamento e recuperação das intercorrências infecciosas e complicações relacionadas às doenças hematológicas. Para isso, o paciente precisa além dos cuidados intensivos, mais precisão nas decisões da equipe multidisciplinar e mais conhecimentos específicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1014>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMOTRANSFUSÃO EM SERVIÇOS HEMOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ECF Vidal ^{a,b}, JG Correia ^a, SNF Belchior ^a, CV Barros ^c, ACB Gomes ^a, ATS Dourado ^a, ECF Vidal ^b

^a Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

^b Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

^c Centro Universitário Facisa (UNIFACISA), Campina Grande, PB, Brasil

Introdução: A hemotransfusão consiste no emprego terapêutico dos componentes do sangue mediante uso consciente aos indivíduos fundamentada na legislação vigente. Considera-se que a atualização do conhecimento em hemoterapia e do processo de

transusão sanguínea é essencial para uma prática assistencial segura e que a assistência de enfermagem atua frequentemente na responsabilidade e administração de hemocomponentes.

Objetivos: Objetivou-se identificar na literatura evidências os principais cuidados de enfermagem em hemotransusão nos serviços de hemoterapia. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida entre os meses de junho e julho de 2022 nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se os descritores constantes na Medical Subject Headings (MESH): “Blood Transfusion”, “Hemotherapy service” e “Nursing Care”, mediante utilização do operador booleano AND entre os termos para consolidar a estratégia de busca. Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos com texto completo disponível, nos idiomas inglês, português e espanhol, sem limite temporal. Buscou-se responder à questão norteadora: Quais aspectos profissionais influenciam os cuidados de enfermagem em hemotransusão em serviços de hemoterapia, utilizando a estratégia P-V-O (população; variáveis; resultados/outcomes). Amostra após a leitura completa foi composta por um total de 11 artigos, com duplicidade de três artigos nas bases de dados. **Resultados:** Após a síntese dos achados, foram analisados 8 artigos científicos, categorizados nas seguintes temáticas: conhecimento em hemoterapia pela equipe de enfermagem; Orientações e cuidados com o doador de sangue; relação entre a legislação do sangue e o papel da equipe de enfermagem nos serviços de hemoterapia; qualificação e treinamentos das equipes favorecendo práticas seguras. Os artigos eram de pesquisadores nacionais e de países do latino-americanos. **Discussão:** Condições adequadas de trabalho, atualização de conhecimentos e desenvolvimento de habilidade no trabalho em equipe favorecem um cenário de práticas seguras, permeando atividades (gerenciais, assistenciais desenvolvidas de acordo com as legislações, buscando garantir a saúde do doador, a qualidade dos produtos e a segurança transfusional. Ademais, evidenciar lacunas no conhecimento são importantes na capacitação profissional em hemotransusão. **Conclusão:** Evidencia-se que o papel da enfermagem é de extrema importância em todo o processo hemoterápicos, cuja atuação dos profissionais de enfermagem está inserida nas diversas etapas do ciclo do sangue, desde a triagem para a doação, a capacitação profissional por meio de educação permanente e continuada, além do processo de hemotransusão e requer cuidados específicos e envolvimento de equipe multidisciplinar coesa nas condutas efetuadas e adequada com base em evidências científicas visando a segurança do paciente e do doador.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1015>

PSICOLOGIA

A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESENVOLVIDO NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO EM CUIABÁ-MT

EGA Sá, L Salem, MV Matos, V Vuolo

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Este trabalho visou fomentar a atividade de captação, promover o ato de doar de sangue e intervir no resgate e/ou formação da identidade e cidadania dos adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de internação, por intermédio de uma ação intersetorial pautada na promoção de saúde através dos processos sociais envolvidos na doação de sangue. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de um projeto direcionado aos adolescentes nos Centros de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Cuiabá - MT (masculino e feminino) onde instituiu-se um Concurso de Desenhos cujo tema foi a Doação de Sangue. As oficinas foram programadas e desenvolvidas no período de 01/09/21 a 24/09/2021. Não houve determinação prévia do número de participantes e o público-alvo foi composto por adolescentes com idades entre 12 e 18 anos. Efetivaram a ação cinco profissionais do Hemocentro Coordenador de Mato Grosso e um profissional do CASE. Os encontros, presenciais e dialogados, tiveram como disparador perguntas sobre o que os adolescentes sabiam sobre doação de sangue. Os assuntos abordados foram o ciclo do sangue, a hematologia, o Sistema Único de Saúde, a violência, a saúde e a cidadania. Os desenhos que receberam as 04 melhores notas foram os vencedores do concurso. **Resultados:** Foram elaborados quarenta e sete desenhos. Dinamicamente, os participantes realizaram questionamentos que espelham as dúvidas mais comuns da população sobre a doação de sangue. As mais frequentes foram associadas à tatuagem, ao uso de drogas e ao jejum prolongado. O tempo necessário para efetuar uma doação após o cumprimento da medida socioeducativa também foi recorrente. **Discussão:** A atividade aglutinou ações de intersectorialidade, promoção e assistência à saúde e noções de cidadania. Foi muito positiva tanto a adesão quanto a participação dos adolescentes. Ocorreram trocas significativas que ressoaram tanto nos adolescentes (desenhos produzidos), quanto nos profissionais que fizeram parte da atividade. Proporcionou ainda interlocuções com a literatura na área de captação, partindo do pressuposto que haviam ali pessoas que no tempo presente apresentam condutas inaptas, mas não sujeitos impedidos definitivamente de doar sangue. **Conclusão:** Foram instigados conceitos e valores de solidariedade, voluntariado, saúde, cuidado em saúde, responsabilidade social e cidadania. Na literatura, sobre o processo de captação de doadores de sangue, há defesas de que a informação deve possuir amplo alcance, ainda que não ocorra a procura direta das pessoas. Mesmo em situações que o candidato à doação não esteja dentro dos preceitos exigidos em legislação específica, não deve se sentir excluído de tal possibilidade. Estas reflexões podem contribuir na ampliação das possibilidades destes adolescentes em se tornarem captadores/multiplicadores, futuros doadores de sangue, e para além disto, na oportunidade por intermédio de experiências positivas, da inclusão social e de um possível (re)começo. De forma inovadora esta experiência pode estimular ações que embora sejam vistas como desafios, também pode trazer benefícios em prol do sistema hemoterápico brasileiro e da participação no processo de cidadania da população, seja ela qual for.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1016>